



15º Congresso Brasileiro de  
*Adolescência*  
22 a 25 de maio de 2019  
SÃO PAULO / SP



## Trabalhos Científicos

**Título:** Perfil Epidemiológico Dos Nascidos Vivos De Mães Adolescentes No Estado De São Paulo Nos Anos De 2014 A 2016.

**Autores:** GEORGIA DE SÁ CAVALCANTE TEIXEIRA (UNISA), MARCELA MARIA PANDOLFI, ROSA KAZUYE KODA D'AMARAL, BIANCA BAPTISTA ALTIERI, CAIO VINCIUS DA FONSECA SILVA, RAPHAEL MUSZKAT BESBORODCO, CINTIA LECI RODRIGUES, GABRIEL DINIS DE MENEZES GOMES

**Resumo:** Objetivo: Analisar o perfil epidemiológico do recém-nascido e materno de mães adolescentes. Método: Trata-se de um estudo descritivo, quantitativo e retrospectivo, que terá como fonte de dados o Sistema de Informação Nacional de Agravos e Notificação (SINAN). O período estudado foi entre os anos de 2014 à 2016 observando todas as notificações. As variáveis levantadas foram: tipo de parto, idade materna, peso ao nascer, idade gestacional, raça, estado conjugal, consultas de pré-natal e APGAR. Resultados: De todos os nascidos vivos durante o período de 2014, 2015 e 2016 no Estado de São Paulo, 258033 foram de mães adolescentes, o que equivale a 14 de todos os nascidos vivos. Entre os tipos de parto, 41 foram cesáreas, o que está longe dos 10 a 15 preconizados pela OMS. Cabe salientar, cerca de 10 apresentou baixo peso ao nascer, dos nascidos vivos de mães adolescentes, 12 nasceram prematuros, e cerca de 13 apresentaram APGAR abaixo de 7 no primeiro minuto e 14 APGAR abaixo de 7 no 5 minuto, índices maiores quando comparados a população de modo geral. Das adolescentes 68 são solteiras e 23,3 não fizeram ou fizeram o pré-natal inadequadamente. De todos os óbitos maternos ocorridos no período estudado, 10 foram de mães adolescentes e desses, 55 ocorreram por causas obstétricas diretas, ressaltando que dos 10 aos 14 anos 33 das mortes maternas por causas obstétricas diretas se dão por infecções, índice muito mais alto quando comparado as outras idades, em que a maior causa de morte é síndrome hipertensiva. Conclusão: A gravidez na adolescência é um fator de risco para prematuridade e baixo peso ao nascer. Além apresentar baixa adequação ao pré-natal, e por consequência, mais da metade dos óbitos maternos em adolescentes, ocorrerem por causas obstétricas diretas que são consequência de má qualidade de assistência ao pré-natal, parto e puerpério.